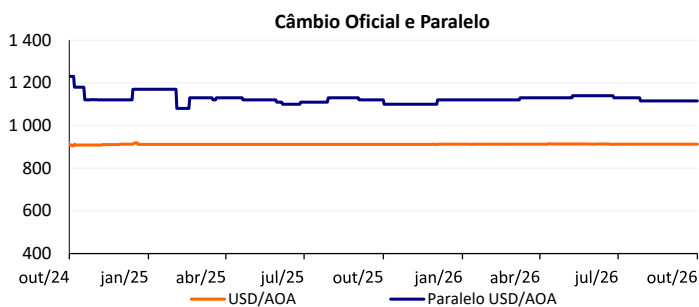


Comentário de Mercado

A agência de **rating** **Moody's** melhorou a perspetiva de Angola de estável para positiva, mantendo a classificação de risco soberano em **B3**. Segundo a agência, esta revisão reflete o percurso recente do país na consolidação da estabilidade macroeconómica, demonstrado tanto em períodos de preços elevados como em períodos de preços mais moderados do petróleo. A atualização do rating ocorre num período em que o país tem estado a registar avanços significativos a nível macroeconómico, com a inflação a desacelerar para 8,8% em agosto, atingindo o valor mais baixo desde o início da série estatística, o que permitiu ao Banco Nacional de Angola (BNA) prosseguir com o ciclo de redução das taxas de juro de referência. De acordo com a Moody's, apesar de os défices fiscais se manterem acima dos níveis observados no período de 2023-2024, a melhoria da gestão macroeconómica tem contribuído para a redução da dívida pública e dos encargos com juros. A agência estima que estes indicadores atinjam cerca de 46% do PIB e 23% das receitas públicas, respetivamente, até ao final de 2026. A Moody's considera que, caso esta trajetória seja sustentada através do reforço da eficácia das políticas monetária e cambial e da continuação do apoio à atividade económica não petrolífera, Angola estará mais preparada para enfrentar choques externos e a volatilidade do setor petrolífero. Ainda assim, a agência destaca que a manutenção da classificação em B3 reflete a persistente dependência da economia e das finanças públicas do setor petrolífero, que continua a constituir uma importante fonte de vulnerabilidade. A exposição à volatilidade dos preços do petróleo é agravada pela limitada margem fiscal e pelo elevado peso da dívida denominada em moeda estrangeira, que representa cerca de 80% da dívida pública total. Para os próximos tempos, a Moody's sinaliza que a classificação de Angola poderá ser melhorada caso se mantenha a estabilidade macroeconómica, mesmo num cenário de preços mais baixos do petróleo, a estabilidade cambial continue a ser preservada, a sustentabilidade da dívida registe progressos adicionais, os défices fiscais sejam reduzidos e as receitas não petrolíferas ganhem maior relevância estrutural nas contas públicas.

As reservas internacionais encerraram o mês de setembro em 15,2 mil milhões de dólares, correspondendo a uma redução de 119,4 milhões de dólares face ao mês anterior. Com base nos dados do BNA, o atual nível de reservas cobre aproximadamente 7 meses de importações de bens e serviços.



Previsões macroeconómicas

Indicador	2025	2026*	2027*
Varição PIB (%)	3,1	4,4	3,7
Inflação Média (%)	20,4	10,5	11,7
Balança Corrente (% PIB)	0,4	2,2	1,0

Nota (*): Previsões BPI Research para PIB (2026-2027) e Inflação (2026-2027); FMI (WEO, abril 2026) para balança corrente (2026-2027).

Rating soberano

Agência	Rating	Outlook	Últ. alteração
Fitch	B-	Estável	26/06/2023
Moody's	B3	Positiva	25/09/2026
Standard & Poor's	B-	Estável	04/02/2022

Mercado cambial e monetário*

	03/10/26	Variação		
		7 dias (%)	YTD (%)	12 meses (%)
LUIBOR O/N	12,40%	0,13%	-6,39%	-6,58%
USD/AOA	913,00	0,00%	0,08%	0,11%
AOA/USD	0,00110	0,00%	-0,08%	-0,11%
EUR/AOA	1036,44	-3,43%	-3,09%	-2,99%
EUR/USD	1,134	-0,93%	-3,44%	-3,28%
USD/ZAR	16,39	1,33%	-1,01%	-5,08%

*Variação do USD/AOA (ou EUR/AOA) avalia a apreciação/depreciação do USD (ou EUR) face ao Kwanza, enquanto a variação do AOA/USD avalia a apreciação/depreciação do Kwanza face ao USD

Leilões semanais de OT's / BT's da semana passada

Prazo	Taxa de desconto	Oferta	Procura	Colocado
BT 182 Dias	13,25%	50 000	37 384	37 384
OT USD (3 Anos)	4,00%	2,05	2,03	2,03
OT USD (4 Anos)	4,50%	5,00	4,00	4,00

Nota: os valores (com exceção da taxa de desconto) apresentam-se em milhões de AOA; valores das OT USD em milhões de USD
* OT indexada ao USD ** OT indexada aos BT's***

